

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades da pesquisa-ensino-extensão¹ na universidade

TEACHER EDUCATION FOR THE HUMAN EMANCIPATION: possibilities of researching-teaching-extension in university

Maria Eneida da SILVA

Resumo: A discussão do objeto “formação de professores” advém de estudos do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) e, para este artigo, do projeto de pesquisa vinculado ao grupo “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás (UEG)”. O objetivo geral da pesquisa é analisar como as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Luziânia viabilizam o letramento na formação de professores do curso de Pedagogia e tem por base documental as legislações e documentos oficiais da UEG, do Câmpus Luziânia e do Curso de Pedagogia e por base teórica Libâneo (1998), Saviani (1998), Curado Silva (2008; 2011) e outros que discutem formação de professores; Botomé (1996), Freire (1983), Reis (1989), Demo (2006) e outros que discutem a universidade e a indissociabilidade do tripé universitário; Freire (1996; 2009), Kleiman (1995), Soares (1998) e outros que discutem o letramento. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica, documental e do tipo Estado da Arte para o corpus teórico; e um estudo de caso para o corpus empírico. Uma vez que a pesquisa está em andamento, serão apresentadas neste texto as reflexões e construções conceituais a, partir de um recorte que considera os resultados parciais da pesquisa e também as atividades desencadeadas pela investigação do objeto. Assim, o objetivo deste artigo é socializar os estudos e discussões sobre as possibilidades de emancipação humana na universidade pela indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão na formação de professores de Pedagogia.

Palavras-chave: Formação de professores. Emancipação humana. Pesquisa-ensino-extensão.

Abstract: The discussion of theme "teacher education" comes from studies of Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) and, for this article, the research project linked to the group “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás (UEG)”. The general objective of the research is to analyze how the activities of teaching, research and extension of Campus Luziânia allow the literacy in teachers education of the Pedagogy Course and it has by documental base legislations and official documents of UEG, Campus Luziânia and the Pedagogy Course and by theoretical basis Libâneo (1998), Saviani (1998), Curado Silva (2008; 2011) and others who discuss teacher education; Botomé (1996), Freire (1983), Reis (1989), Demo (2006) and others who discuss the university and the

¹Embora a ordem dos termos, conforme o preceito constitucional, seja ensino, pesquisa e extensão, optamos por trazer a pesquisa em primeiro lugar por acreditarmos que não existe ensino sem pesquisa (FREIRE, 1996) e que a pesquisa precede as demais atividades e com elas está em situação de pertencimento. O projeto de pesquisa que é base para este artigo é um projeto institucionalizado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Goiás e, por esse motivo, a terminologia segue os preceitos legais.

inseparability of the university tripod; Freire (1996; 2009), Kleiman (1995), Soares (1998) and others who discuss literacy. The research is qualitative, bibliographical, documentary and State of the Art for the theoretical corpus; and a case study for the empirical corpus. Once the research is in progress, we will present in this text reflections and conceptual constructions from a cut that considers the partial results of the research and also the activities triggered by the investigation of the object. Thus, the purpose of this article is to socialize the studies and discussions about the possibilities of human emancipation in the university by the indissociability research, teaching and extension in the formation of teachers of Pedagogy.

Keywords: Teacher education. Human emancipation. Researching-teaching-extension.

INTRODUÇÃO

A formação de professores com vistas à emancipação humana é aqui compreendida em sua amplitude no que se refere aos elementos disponíveis no processo de ensino-aprendizagem na universidade por meio da indissociabilidade das atividades de pesquisa, ensino e extensão. A tese aqui defendida é de que a emancipação humana enquanto desalienação, liberdade e autonomia de pensamento pode ser alcançada por meio do letramento e este pode ser desenvolvido como consequência da articulação de ações de pesquisa, ensino e extensão na universidade.

A concepção de formação acadêmico-científica por nós adotada está sendo investigada na pesquisa intitulada “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás (UEG)” cujo objetivo geral é analisar como as atividades de pesquisa, ensino e extensão do Câmpus² Luziânia podem viabilizar o letramento na formação de professores do curso de Pedagogia.

Uma vez que a pesquisa está em andamento, serão apresentadas neste texto as reflexões e construções conceituais a partir de um recorte que considera os resultados parciais da pesquisa e também as atividades desencadeadas pela investigação do objeto. Assim, o objetivo deste artigo é socializar os estudos e discussões sobre as possibilidades de emancipação humana na universidade pela indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão na formação de professores de Pedagogia.

²Câmpus é um termo latino trazido à língua portuguesa para aplicação a um campo de especialidade, mas, pela própria aceção, tornou-se termo corrente, o que faz esperar sua incorporação à norma gráfica da língua. A UEG adota essa terminologia com acento circunflexo tanto para o plural quanto para o singular. Disponível em: http://www.comunicacao.ueg.br/conteudo/7196_grafia. Acesso em 12 fev. 2018.

O projeto de pesquisa que aqui é apresentado está vinculado ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) que existe na UEG há mais de 10 anos, com grupos articulados nos Câmpus de São Luís de Montes Belos, Jussara e, mais recentemente, em Luziânia e Formosa. As atividades do grupo se configuram como ações de ensino que propiciam a elaboração de projetos de pesquisa, assim como o desenvolvimento dessas pesquisas desencadeiam práticas de ensino e ações de extensão; e estas, por sua vez, provocam reflexões que suscitam pesquisas. Esse é um movimento que caracteriza a indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão e que pode favorecer o letramento dos sujeitos envolvidos nessas atividades.

O PROJETO DE PESQUISA: constatações e construções

A pesquisa sobre a formação de professores no curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG surgiu a partir dos resultados de nossa pesquisa de mestrado que investigou o letramento no Ensino Médio a partir de um estudo de caso de uma escola pública de Luziânia, Goiás. Após diversos estudos teóricos e a empiria da pesquisa, inferimos que os alunos apresentavam limites de alcance do letramento e que os motivos poderiam ser vários, mas que dentre eles estava a condição semialfabetizada com que chegavam àquele nível do ensino, aliada a uma formação insatisfatória dos professores para o desenvolvimento cognitivo e crítico desses alunos (DA SILVA et al, 2017).

Se os professores apresentam lacunas em sua formação e os alunos chegam à escola com carências cognitivas, não seria o bastante pesquisar somente aquele recorte educacional. É necessário investigar a formação inicial dos professores que poderão atuar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, cujos alunos poderão ir para o Ensino Médio e depois para a universidade em melhores condições de letramento. Isso implica um círculo de formação-atuação-formação³ extremamente fragilizado e que precisa ser refletido, pesquisado e divulgado, a fim de que o percurso profissional docente desde o ensino fundamental até a universidade possa estar em prol da educação de desalienação e reconquista (DA SILVA, 2018).

³Sujeito emancipado na universidade emancipa sujeitos na escola; sujeitos da escola emancipados são atores na emancipação da universidade. Ocorre aí a contra-hegemonia.

Por conseguinte, o *locus* e os sujeitos da pesquisa foram definidos com base no fato de que os egressos do curso de Pedagogia podem atuar profissionalmente na cidade de Luziânia e em outros municípios próximos. Serão eles os professores responsáveis pela educação de sujeitos que passarão pelo Ensino Médio e ingressarão nos cursos do Câmpus Luziânia da UEG e, assim, esta formação precisa ser investigada e refletida para que seja possível a efetivação da circularidade formação-atuação-formação.

A pesquisa tem por base documental as legislações e documentos oficiais da UEG, do Câmpus Luziânia e do Curso de Pedagogia. Como base teórica, fundamentamo-nos em Libâneo (1998), Saviani (1998) e outros que discutem formação de professores; Botomé (1996), Reis (1989), Freire (1983), Demo (2006) e outros que discutem a universidade e a indissociabilidade do tripé universitário; Freire (1996; 2009), Kleiman (1995), Soares (1998) e outros que discutem o letramento. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica, documental e do tipo Estado da Arte para a composição do corpus teórico; e é um estudo de caso para compor o corpus empírico.

Para os procedimentos operacionais iniciais da coleta de dados estão sendo analisados os documentos oficiais da UEG – Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) – e os documentos do Câmpus – Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e os projetos das atividades registradas de pesquisa, ensino e extensão vinculadas ao curso de Pedagogia. Já a investigação do tipo Estado da Arte como complemento da base teórica da pesquisa está sendo realizada pelo mapeamento e análise dos trabalhos encontrados em periódicos eletrônicos Qualis A1, A2, B1 e B2; assim como nos Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) nos Grupos de Trabalhos sobre Formação de Professores, Ensino Superior, e Alfabetização e Letramento; e em teses e dissertações disponíveis no sítio eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As pesquisas nessas bases de dados são delimitadas entre os anos de 2011 a 2016 e utilizam os descritores “formação de professores”; “pesquisa”; “monitoria”; “pró-licenciatura”; “PIBID” e “extensão” que podem estar no título, no resumo e/ou nas palavras-chave.

A empiria da investigação utilizará para a coleta de dados as técnicas da entrevista estruturada com os acadêmicos que participam ou participaram de: atividades de ensino PIBID, Monitoria e Pró-licenciatura; atividades de pesquisa e de extensão vinculadas ao curso de Pedagogia. Será utilizado também o grupo focal com os participantes das entrevistas, aos

quais serão aplicadas três atividades em três momentos distintos que subsidiarão a análise da condição de letramento dos alunos.

Para a análise dos dados da pesquisa optamos pela Triangulação de Dados proposta por Bortoni-Ricardo (2008) e Yin (2001) que permite a comparação dados de diferentes tipos, objetivando a confirmação ou não de uma asserção. Dessa forma, pretendemos conhecer um pouco a formação de professores com intuito de discutir e socializar os novos conhecimentos que a pesquisa nos possibilita e, ainda, poder propor práticas pedagógicas que auxiliem a formação inicial e continuada com base na articulação de atividades que muitas vezes se apresentam isoladas na academia.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EMANCIPAÇÃO HUMANA: primeiras aproximações do objeto

A educação está associada à conscientização do sujeito no que tange a seus direitos civis, políticos e sociais, ou seja, à emancipação humana. De forma generalizada, emancipação é busca pela liberdade e autonomia de pensamento e ação do indivíduo perante a sociedade e si mesmo. Politicamente falando, a emancipação se vincula à luta por direitos contra qualquer tipo de opressão social, moral ou intelectual e também à consequente exigência do direito à educação, à cultura, à segurança, à saúde etc. e ao acesso a informações e conhecimentos diversos por meio de canais físicos ou virtuais.

A emancipação, segundo Marx (2004), é uma categoria que se refere a não alienação do sujeito e a uma transformação social profunda; alienação esta que advém do trabalho alienado e que, juntamente com a contradição capital-trabalho, promovem a objetificação do mundo e a consequente desumanização do sujeito. Para emancipar-se, é preciso que haja uma formação crítico-reflexiva e uma autonomia de pensamento para questionar as imposições e determinações históricas para a transformação da realidade.

As pesquisas nos permitem conhecer e qualificar o pensamento para transformar a ação, desde que não sejamos somente espectadores dos fatos e situações históricas ou da empiria que nos cerca, mas que conheçamos, analisemos e mudemos nossa prática. Para tanto, Curado Silva (2008, p. 45) alerta que “[...] refletir para conhecer a realidade não é o movimento simples de pensar sobre os problemas cotidianos, mas um devir histórico [...]luta orgânica pela transformação da sociedade, isso é emancipação na pesquisa”. E assim,

REVELLI, Vol. 11. 2019. ISSN 1984-6576.

E-201923

caminha-se rumo à emancipação humana por meio da formação histórica, cultural e científica do sujeito.

Nesse mesmo sentido, a formação de professores precisa ser refletida como um processo constituído por conhecimentos teóricos e práticos – ou seja, práxis – fundamentados epistemologicamente. A práxis é definida por Curado Silva (2008) como a unidade teoria e prática, não no sentido superficial de conhecimento teórico e nem de uma prática que seja a reprodução imediatista de algum modelo teórico. A autora fala de uma práxis emancipadora que só pode ser construída por meio da atividade analisada e modificada na forma e no conteúdo. Assim, as pesquisas consolidam a base do conhecimento, científicam as conquistas ao longo dos tempos e fortalecem as reflexões acerca do ser e estar no mundo para o desenvolvimento da criticidade diante do que está posto para o que pode ser mudado.

A práxis é também discutida por Freire (1996) quando enfatiza a autonomia e a emancipação do sujeito, esclarecendo que a prática educativo-crítica e a reflexão crítica da prática é uma exigência da relação teoria/prática, uma vez que sem essa reflexão a teoria pode virar falácia e a prática um ativismo. O autor elucida que faz parte da prática docente a indagação, o questionamento, a pesquisa para constatar e, constatando, intervir e, intervindo, educar; e assim, o professor ensina e é ensinado, emancipa e é emancipado. Esse deve ser o compromisso “com a consciência crítica do educando cuja ‘promoção’ da ingenuidade não se faz automaticamente” (FREIRE, 1996, p. 29).

Dessa forma, reforçamos que a formação de professores com vistas à emancipação humana tem necessidade de estar conectada à pesquisa e à socialização do conhecimento, interligando teoria e prática numa circularidade que admita as dialogias ensino-pesquisa; pesquisa-extensão; extensão-ensino e vice versa, posto que nenhum existe sem o outro. Demo (2006) enfatiza que a pesquisa é componente obrigatório de toda proposta emancipatória para que o sujeito não seja um objeto de pressões externas, mas que desenvolva o espírito crítico sem dicotomizar teoria e prática.

Assim como a pesquisa, a extensão é um elemento que pode favorecer a autonomia e independência de pensamento, de acordo com a concepção processual-orgânica de Reis (1989), posto que envolve ações contínuas que de forma indissociável com o ensino e a pesquisa proporcionam a transformação dos sujeitos, aqui entendida como emancipação. O autor apresenta uma proposta que é capaz de produzir conhecimento e formar o acadêmico por meio do

desenvolvimento de ações de caráter permanente, imbricados ou inerentes ao processo formativo (ensino) e à produção de conhecimento (pesquisa) da universidade, em parceria político-pedagógica com a sociedade civil ou política, numa dimensão mutuamente oxigenante e mutuamente transformante (REIS, 1989, p. 41).

Nessa concepção, a extensão se articula com o ensino e a pesquisa para viabilizar a formação de professores, visando sua transformação pessoal e social em contextos em que se inserem atividades processuais e orgânicas desenvolvidas pela práxis crítica com a produção de conhecimento. Nesse sentido, Curado Silva (2011) esclarece que essa formação crítico-emancipadora prima pela indissociabilidade teoria e prática na práxis, o que pode ser alcançado com base no currículo formativo, considerando sempre o tripé da universidade para que os alunos vivenciem e pratiquem o conhecimento em um processo contínuo e orgânico.

Tais reflexões esclarecem e conduzem à conscientização da educação enquanto processo histórico-social que possibilita a formação de professores interligada à consciência do devir histórico, cujas análises das práticas cotidianas a partir do conhecimento científico transformam-se em pontes para a práxis. Por isso, é importante formar professores que assumam posturas reflexivas como uma estratégia para o círculo formação-atuação-formação, visto que “a educação é um fenômeno e uma prática complexos, porque é práxis humana. [...] A educação reproduz a sociedade, mas também, pode projetar a sociedade que se quer” (PIMENTA, 2013, p. 92). Isso é ser professor e formar professor: conduzir a formação de sujeitos críticos e emancipados que percebam que podem transformar suas vidas, primeiramente, e por consequência, a sociedade.

Para que se efetivem tais propósitos, tanto na educação de forma geral quanto especificamente na formação de professores (que na verdade é um só processo, pois é uma relação de interdependência), um dos caminhos é o letramento, ou seja, a leitura crítica do mundo que tem como resultante a emancipação humana. Por conseguinte, o desenvolvimento de pesquisas que advenham do ensino e sejam apresentadas à comunidade externa na forma de ações de extensão trará resultados que possibilitarão à sociedade e aos atuantes diretos nas ações a reflexão sobre nosso papel na e para a educação.

A importância de tais discussões está no fato de que os pesquisadores⁴ podem modificar sua práxis por meio da ação em sala de aula e fora dela, conscientizando os colegas

⁴Reforçamos a concepção de Freire (1996, p. 29) que “[...] o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática

em formação para as possibilidades do aprender, do conhecer e do refletir sua profissão. Pimenta (2013, p. 99) pontua que o conhecimento é poder e que “possibilita a criatividade, a proposição de caminhos outros às formas como a sociedade está organizada, o que confere a condição de cidadania”.

A partir de tais reflexões e considerações, fundamentamos que a indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão (nessa ou em outra ordem desde que a pesquisa venha em primeiro lugar) não é um simples argumento de composição lexical, mas de composição e adoção epistemológica que advém da compreensão de que não há ensino e nem extensão sem a pesquisa. Assim, defendemos que é pela integração pesquisa-ensino-extensão que perpassam os conhecimentos teórico-científicos acumulados ao longo dos tempos e sistematizados em estudos e pesquisas com vistas à formação de professores.

Em vista disso, inicia-se o processo de emancipação do sujeito pelas interações interdisciplinares que visam à práxis, pois o homem é um ser social, construído historicamente, que precisa duvidar de algo e questionar o que parece estar estabelecido e consolidado. Na contra-hegemonia, o letramento pode favorecer a emancipação do sujeito porque nos parece indispensável no processo de formação social e humana, posto que “considera as contradições históricas objetivas para a construção desse sujeito crítico e emancipado para lutar contra a adaptação e o conformismo” (DA SILVA, 2017, p. 11.262).

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EMANCIPAÇÃO HUMANA: as possibilidades da pesquisa-ensino-extensão na UEG

Tema de diversas discussões e pesquisas, o objeto “formação de professores” ganha notoriedade pela conquista da docência enquanto profissão, uma vez que até o final do século XIX e início do século XX qualquer pessoa podia ser professor, bastando, para tanto, conhecer o conteúdo ou simplesmente já ter cursado o nível de escolaridade para o qual fosse lecionar. Com a criação das Escolas Normais, no final do século XIX, iniciou-se a formação de professores para o que hoje chamamos de educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental. E foi a partir da Lei nº 9.394 de 1996 que a atuação nessa etapa da escolarização

docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador”.

REVELLI, Vol. 11. 2019. ISSN 1984-6576.

E-201923

passou a exigir a formação em nível superior, tendo sido estabelecido o período de dez anos para os ajustes necessários para todos os professores se graduarem em cursos de licenciatura..

Como se pode perceber, a exigência do nível superior para a atuação na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental é recente e os cursos de licenciatura ainda são alvo de críticas no que tange ao que se concebe por qualidade na formação docente. Mas as pesquisas de diferentes partes do país têm trazido a discussão e a socialização de práticas pedagógicas, bem como a proposição de possibilidades de formação, avaliação e aperfeiçoamento da formação de professores, seja esta inicial ou continuada.

Dessa forma, a educação se torna objeto de discussões, pesquisas e propostas de políticas públicas, sendo que estas, não raras as vezes, primam por uma educação que atenda a situações específicas do aparato produtivo. Contudo, a educação “para os cientistas se traduz em prática social e direito inegociável, comprometendo-se com a formação social de sujeitos críticos e cidadãos lúcidos que se preocupem com o individual e também com o coletivo” (DA SILVA et al, 2017, p. 1.181). Assim, corroboramos com Oliveira (2013) quando afirma que a qualidade da educação também perpassa a formação de professores que não é um produto acabado, mas um processo e uma construção histórico-social.

Diante disso, Moreira (2013, p. 121-122) enfatiza que a formação de professores prima também pela construção da identidade profissional que perpassa pela “interioridade, bem como pela dedicação intensa ao saber [...] atributos que definem o acadêmico e que estão sendo desestabilizados pelo mercado”. O autor discute ainda que a articulação entre interioridade e exterioridade constrói nossa identidade social e profissional, defendendo a necessidade da ação política e da ação prática que precisam andar juntas com a formação teórica que agrega valores ao profissionalismo docente.

A preocupação com a formação inicial e continuada que pode ser oferecida pela universidade por meio das atividades interdisciplinares e indissociadas de pesquisa, ensino e extensão é que sustenta as ações do GEFOPi desde 2006 quando foi criado. Por conta disso, o grupo desenvolve atividades de ensino como gestão e questões didático-pedagógicas de eventos, leitura e discussão de textos científicos, orientação para escrita de artigos, resumos e resenhas etc.; atividades de pesquisa como iniciação científica em projetos de pesquisa, realização de palestras, oficinas e demais discussões de teorias vinculadas a pesquisas; e atividades de extensão que levam a comunidade externa para a universidade para a participação e a atuação em ações acadêmicas, processuais e orgânicas, tais como o Encontro

de Formação de Professores (ENFORMA), o Cinema e Educação, as rodas de conversa, as oficinas em eventos, as mesas redondas em disciplinas da graduação etc.

Os componentes do GEFOPi são acadêmicos de graduação e pós-graduação, egressos, professores, membros da comunidade em geral e que residem nas cidades onde tem campus da UEG, bem como nas que não tem. Os partícipes estão em cidades como Anápolis, Aurilândia, Buriti de Goiás, Cachoeira de Goiás, Fazenda Nova, Formosa, Goiânia, Inhumas, Iporá, Itapirapuã, Itapuranga, Jussara, Luziânia, Mineiros, Novo Brasil, Palmeiras de Goiás, Planaltina, Sanclerlândia, São Luís de Montes Belos, Trindade, Valparaíso de Goiás, dentre outras. O contato do grupo mesmo a distância é possível por meio do aplicativo de celular *WhatsApp* em que dois grupos, um para discussão teórica e outro para avisos e postagens diversas de interesse acadêmico, mantém a conectividade diária do grupo e a organização de atividades diversas.

Após onze anos de existência, em 2017, o GEFOPi iniciou suas atividades nos campi da UEG de Formosa, sob a coordenação da professora Juliana Bottechia, e de Luziânia coordenado pela professora Maria Eneida da Silva com o suporte da coordenadora geral do grupo Andréa Kochhann que hoje reside no município. Assim, o grupo realiza estudos teóricos presenciais uma vez ao mês no Câmpus Luziânia, cujos encontros são transmitidos via *Skype* – um software que permite a comunicação via internet com a utilização de conexões de voz e vídeo – e possibilita que quaisquer membros participem virtualmente independente de onde estiverem. De março a dezembro de 2017, o GEFOPi realizou inúmeras atividades, conforme Quadro 1, que transparecem a indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão e que contribuíram e contribuem para a formação inicial e continuada de acadêmicos e demais partícipes do grupo.

Quadro 1 – Algumas atividades do GEFOPi em 2017

Ensino	Pesquisa	Extensão	Produção Acadêmica
<p>1-Grupo de estudos para discutir o livro Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996).</p> <p>2-Grupo de estudos para discutir pesquisa (DEMO, 2006).</p> <p>3-Grupo de estudos para discutir letramento e formação de professores.</p> <p>4-Grupo de estudos para discutir a tendência histórico-crítica.</p> <p>5-Grupo de estudos para discutir emancipação e práxis.</p> <p>6-Grupo de estudos para discutir extensão universitária processual e orgânica.</p> <p>7-Grupo de estudos para discutir a elaboração de projetos de pesquisa.</p> <p>8-Grupo de estudos para discutir como escrever textos para eventos.</p> <p>9 – Grupo de estudos para discutir a elaboração de slides, Movie Maker, fotos e postagens nas redes sociais.</p>	<p>1- Emancipação Humana: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica 2016/2017.</p> <p>2-Formação de Professores: perspectivas e limites considerando um grupo de estudos. 2017/2018.</p> <p>3- Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás (UEG). 2017/2018.</p> <p>4- Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás.2018/2019.</p> <p>5 - O ENFORMA – Encontro de formação de professores como possibilidade de formação continuada e inicial. 2018</p> <p>6 - Formação e atuação do pedagogo: discussões à luz do Estado da Arte e do Currículo. 2108</p>	<p>1- Workshop sobre a indissociabilidade e interdisciplinaridade.</p> <p>2- Palestra sobre a identidade do pedagogo e os marcos legais</p> <p>3- I, II e III Encontro de Formação de Professores de Luziânia – ENFORMA</p> <p>4- Roda de conversa de extensão universitária</p> <p>5- Palestra sobre tendência histórico-crítica</p> <p>6- Oficinas da Revista Pedagógica Violência Escolar e Universidade</p> <p>7 - Oficina dos guias do GEFOPi</p> <p>8-Mesa redonda sobre pesquisa educacional</p> <p>9- Minicurso sobre sustentabilidade com elaboração de uma edição da Revista Pedagógica</p> <p>10-Mobilização nas mídias.</p> <p>11- Oficina Cinema e Educação</p> <p>12- Palestra sobre letramento na formação de professores.</p> <p>13- Palestra sobre o projeto ENFORMA na Universidade de Brasília</p> <p>14- Oficina sobre o letramento na formação de professores</p>	<p>1- Resumo simples para um evento em Anápolis</p> <p>2- Resumo expandido para um evento em São Luís de Montes Belos.</p> <p>3- Artigos para um evento de Mineiros.</p> <p>4- Artigos para evento em Inhumas.</p> <p>5- Artigos para um evento de Curitiba.</p> <p>8- Artigos para um evento em São Paulo.</p> <p>9- Artigos para evento em Santa Fé, Argentina.</p> <p>10-Artigos para um evento em Formosa.</p> <p>11- Artigos para um evento em Pirenópolis.</p> <p>12- Artigos para um evento em Dourados, Mato Grosso.</p> <p>13- Resumo simples para um evento na Universidade de Brasília</p> <p>14- Artigos para um evento em Valparaíso de Goiás.</p> <p>15- Artigos para um evento em Luziânia</p> <p>16- Artigos para um evento em Goiânia</p> <p>17- Artigos para periódicos Qualis B1.</p> <p>18-Artigos para capítulos de livros.</p>

Fonte: Kochhann e Da Silva, 2017.

Reelaboração: Da Silva, 2018.

Das atividades realizadas em 2017, algumas foram desenvolvidas a partir do projeto de pesquisa “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás (UEG)” que é a base de discussão deste

artigo. O projeto teve início em agosto de 2017 e originou diversas ações, conforme Figuras abaixo:

Figura 1 – Oficina de Letramento na formação de professores



Fonte: Acervo GEFOPi (2017).

Figura 2 – Participação de aluno de Iniciação Científica em Mesa de debate



Fonte: Acervo GEFOPi (2017).

Figura 3 – Discussões teóricas da pesquisa



Fonte: Acervo GEFOPi (2017).

Figura 4 – Comunicação oral em evento sobre a pesquisa



Fonte: Acervo GEFOPi (2017).

Diante do que se estruturou para o projeto de pesquisa e considerando a própria dinâmica do GEFOPi para a realização de suas atividades, diversas ações foram desencadeadas a partir dos estudos sobre a formação de professores e o letramento. Estas ações envolveram alunos de Iniciação Científica (IC) na modalidade voluntário, colaboradores cadastrados no projeto, outros partícipes do GEFOPi, bem como a comunidade externa em ações de extensão. Os acadêmicos de IC participaram de discussões teóricas do projeto; reuniões para escrita e ensaios de apresentação em eventos científicos; elaboração e participação de oficinas; comunicação oral de artigos científicos em eventos locais, regionais e nacionais; palestras e mediação de mesas de debate etc.

Tendo em vista a enumeração das atividades que o grupo realizou em 2017, percebemos que são ações que possibilitam tanto a formação inicial dos acadêmicos membros do GEFOPi quanto a formação continuada dos já graduados que participam das atividades e estão, assim, também em processo de aprendizagem. Nesse intercâmbio de conhecimento, valemo-nos das palavras de Freire (1996) quando nos lembra que não existe a docência sem a discência e nem esta sem aquela, visto que somos sujeitos que aprendemos e ensinamos na medida em que nos dispomos a construir o conhecimento, a modificar práticas e, principalmente, a considerar o outro no processo de trocas simbólicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de autores que compõem o referencial teórico, compreendemos que para ensinar é preciso pesquisar (FREIRE, 1996); quem pesquisa precisa ensinar (DEMO, 2006); e quem pesquisa e ensina deve legitimar a universidade pelas ações de extensão (REIS, 1989) que se integram à investigação e ao ensino, numa conexão interdisciplinar que pode favorecer o letramento na formação dos professores.

A formação inicial e continuada de professores constitui desafio constante aos pesquisadores e demais estudiosos da educação, uma vez que a sociedade requer uma responsabilidade social do professor que está além de sua profissionalidade e os desafios da escola ficam cada vez maiores. Esses desafios se refletem na educação superior para que seja formado um profissional que se faça pela palavra e se construa pela ação-reflexão (FREIRE, 2009). Dessa forma, acreditamos que a formação dos professores para o letramento precisa acontecer nesse sentido: para uma formação ética; para a práxis crítico-emancipadora (CURADO SILVA 2008; 2011); para o reconhecimento da construção histórico-crítica dos

sujeitos; para a luta por direitos e cumprimento de deveres; para a desalienação diária em busca da emancipação humana.

Nesse viés de educação, estão as atividades do GEFOP que proporcionam uma formação inicial e continuada valendo-se da indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão e das discussões teórico-empíricas que podem conduzir à conscientização de que enquanto alunos, fazemo-nos professores. Porque é pesquisando que se constrói conhecimento para que em nossa prática pedagógica não nos esqueçamos de que aprendemos sempre, justamente porque nunca sabemos tudo (DA SILVA, 2016b).

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa Alienada e Ensino Alienante: O Equívoco da Extensão Universitária**, Vozes, Petrópolis, 1996.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Cordeiro Pinheiro. **Professores com Formação Stricto Sensu e o Desenvolvimento da Pesquisa na Educação Básica da Rede Pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades**. Tese. Goiânia: UFG. 2008. Disponível em: <https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Tese_Katia_Augusta_Cordeiro.pdf>. Acesso em 10 fev 2017.

_____. A Formação de Professores na Perspectiva Crítico-Emancipadora. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr, 2011.

DA SILVA, Maria Eneida. **Leitura e escrita no ensino médio: demandas do multiletramento**. 2016b. 216 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Goiás, 2016. Disponível em: http://www.cdn.ueg.br/source/mielt/conteudoN/1307/Maria_Eneida_da_SilvaLeituraeescritanoEnsinoMdio.pdf. Acesso em 12 fev. 2018.

DA SILVA, Maria Eneida et al. Letramento na formação de professores: uma reflexão sobre pesquisa, ensino e extensão na universidade. In: Semana de Integração: Universidade, Formação e Cidadania, 6, 2017, Inhumas-GO. **Anais da VI Semana de Integração**. Inhumas: UEG, 2017, p. 1173-1183. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/9203>. Acesso em 05 jan. 2018.

DA SILVA, Maria Eneida. Letramento na formação de professores: caminhos possíveis à emancipação humana. In: EDUCERE – Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, 13, 2017, Curitiba-PR. **Anais do XIII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: PUC, 2017, p. 11.249-11.263. Disponível em:

<https://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=&edicao=&autor=maria+eneida+da+silva&area=>. Acesso em 05 jan. 2018.

_____. A formação de professores para a emancipação humana: recortes históricos e conceituais das primeiras aproximações do objeto. In: KOCHHANN, Andréa; FREITAS, Hilda. **Emancipação humana: tessituras pedagógicas**. Goiânia: Kelps, 2018. (No prelo).

DEMO, Pedro. **PESQUISA: Princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, Angela. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

KOCHHANN, Andréa; DA SILVA, Maria Eneida. A práxis no trabalho concreto: (im)possibilidades da extensão acadêmica processual-orgânica. Congresso de Extensión Universitaria de AUGM – Democracia, derechos humanos e inclusion social, 3, 2017, Santa Fé, Argentina. **Libro de Ponencias e Actividades del III Congreso de Extensión de la Asociación de Universidades del Grupo Montevideo**. 1. ed. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2017. P. 499-516.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Tradução: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo e formação de professores: notas para discussão. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013. (p. 107-130).

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Algumas ideias força e pontos de tensão relacional e, didática, currículo e formação de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013. (131-148).

PIMENTA, Selma Garrido. Políticas públicas, diretrizes e necessidades da educação básica e formação de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013. (91-106).

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1989. Disponível em:

<<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>>. Acesso em 12 jan. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.